

# MÚSICA E LINGUAGEM: FERRAMENTA COMO MEIO DE INTERAÇÃO SOCIAL<sup>1</sup>

Rhélrison Bragança Carneiro<sup>2</sup> Sérgio Nunes de Jesus<sup>3</sup>

A música constitui-se de um emaranhado de estruturas que, quando combinadas de diferentes formas, resultam na chamada “linguagem musical”. Desde os primórdios o homem manipula os elementos que dispunha, interagindo, dessa forma, com o ambiente em que vive, por consequência, cria a linguagem como representação abstrata do seu interior. As terapias utilizam da linguagem como ferramenta elementar no processo de desconstrução de situações conflituosas cujas empobrecem a representação interna do indivíduo, tal processo só é possível pela mediação estabelecida por um elemento intermediador, nesse caso, a linguagem. Assim sendo, as perspectivas de estudo da linguagem são cada vez mais aguçadas pelos terapeutas, objetando-se na interpretação minuciosa do que está vinculado ao paciente. A partir dessa importância dada à linguagem no contexto terapêutico, é imposto à ciência a responsabilidade de atribuir à música caráter de procedimento terapêutico, assim sendo, caracteriza-la como linguagem, no que se diz ao contexto da musicoterapia. A pesquisa teve como objetivo buscar a fundamentação da linguagem musical no âmbito da musicoterapia, ou seja, as características que conferem à musical o papel de linguagem, de forma a ser utilizada como meio de intervenção terapêutica e quais as resoluções desse método para a psiquiatria. Para a realização deste trabalho, foram realizadas revisões bibliográficas, pesquisa em artigos relacionados ao tema e fundamentação teórica segundo a visão da psicanálise, objetando-se na fundamentação sistemática da linguagem musical no contexto musicoterápico e sua utilização como elemento interativo. Por meio dos dados obtidos, pode-se observar que, a música revela-se como linguagem estruturada, permitindo, assim, a atribuição de conotações amplas, porém não infinitas, ligadas à área afetivo-emocional do ser humano, dessarte, constituindo-se como ferramenta fundamental na intermediação terapêutica e, conseqüentemente, possibilitando interação e comunicação, sendo suas resoluções para o campo da psiquiatria de extrema riqueza, uma vez que, essa estabelece contato direto com o inconsciente, expressando-se pelo pré-consciente, o que possibilita a interação no mais alto grau de expressividade comunicativa.

**Palavras-chave:** Comunicação. Linguagem. Musicoterapia.

---

<sup>1</sup> Trabalho realizado dentro da área de Conhecimento CNPq: Música, com financiamento do(a) GP- PDA/IFRO.

<sup>2</sup> Pesquisador afiliado ao GP-PDA/IFRO, rhelrisonibn@gmail.com, Campus Cacoal - IFRO

<sup>3</sup> Orientador(a), sergio30canibal@gmail.com, Campus Cacoal - IFRO